

## RESENHAS

**por Felipe Tonasso**

Pós-graduando em Aconselhamento Familiar, graduado em Educação Artística e Estudante de Teologia.

Autor do blog: [www.tonasso.blogspot.com](http://www.tonasso.blogspot.com)

*Osterman, Eurydice V. O que Deus diz sobre a música. UNASP-C2, Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2003, 110 pp.*

Tema de frequentes debates no meio cristão, a música ocupa um papel fundamental em todas as culturas já desvendadas pelo homem. Ela transcende limites de tempo/espaço e alcança lugares e contextos, na maioria das vezes, inalcançáveis pela palavra falada. Como meio de expressão criado por Deus em Sua infinita sabedoria, a música possui relevância incontestável em sua função litúrgica. Definir o tipo de música que Deus espera de nós é tarefa árdua e motivo de estudo constante.

Dividido em 14 seções, a obra *O que Deus diz sobre a música*, de Eurydice V. Osterman, possui uma abordagem sintética de temas como: a influência da música no corpo, mente e espírito e o seu propósito, os fatores culturais, o papel da música no culto e os instrumentos usados na adoração e a dança. O livro é de fácil assimilação, uma vez que possui capítulos objetivos e utiliza-se não apenas de inúmeras citações bíblicas, como também do Espírito de Profecia e materiais de apoio para embasamento de sua argumentação.

Apesar das constantes controvérsias a respeito do que Deus realmente diz sobre a música, Eurydice reafirma e demonstra a cada citação que Deus não nos deixou a mercê de preferências pessoais ou meras interpretações humanas de Sua vontade, mas Ele claramente se revela por meio de Sua Palavra, do Espírito de Profecia e constantemente através da atuação do Espírito Santo em nossa consciência, guiando-nos a compreensão de toda a verdade (João 14:26).

A obra inicia traçando um paralelo entre os 10 mandamentos como base do amor e caráter de Deus e como estes podem ser violados pelo mau uso da música. Neste conflito, Lúcifer trabalha incansavelmente para deturpar a lei, o caráter e a maneira com que o Deus Perfeito espera ser adorado por suas criaturas em toda a terra. O papel universal da música não pode ser esquecido e seu poder não deve ser minimizado ou subestimado (p. ix).

Segundo a autora, a necessidade de um diligente estudo a respeito das aparentes ambiguidades é urgente em nosso tempo. A música é a linguagem do céu e foi criada para glorificar a Deus e imprimir verdades espirituais em nosso caráter, isso atribui a ela



caráter decisivo no conflito final. Nossas escolhas musicais tornam-se então claramente uma indicação da condição espiritual do coração (p.16).

Deus convida seu povo a caminhar norteado por uma elevada norma. A cultura carregada de elementos mundanos e profanos nunca será base confiável ou decisiva. Deve ser considerada de forma incidental, mas nunca como o foco ou o fundamento do culto a Deus (p. 30). O culto verdadeiro é resultado de um encontro pessoal com Deus e a música, apenas o meio utilizado para expressar nossa resposta a esta revelação de amor e salvação. Nossos motivos e atitudes (*espírito*) ligados aos princípios bíblicos (*a verdade*) constituem a base do culto verdadeiro (*João 4:23-24 / p. 54*).

Eurydice também traz luz a temas controversos como a dança, e instrumentos utilizados na adoração, destacando acima destes o uso da voz como principal instrumento criado por Deus. Ela afirma: “As sagradas escrituras não classificam os instrumentos como sendo “bons” ou “maus”. Tais avaliações humanas frequentemente são resultado do contexto em que estão associadas, e estas avaliações, são, em muitos casos, baseadas no contexto e na experiência do indivíduo” (p.73).

Deus sancionou o uso de instrumentos em nosso culto a Ele, mas nos deixou claras instruções para (1) desenvolver talentos, (2) obter compreensão, (3) tocar habilidosamente produzindo melodia e (4) diferenciar o sagrado do profano. No caso da dança, a autora é mais enfática contra o seu uso litúrgico e as tentativas de justificá-lo utilizando a bíblia. Eurydice caracteriza tais atitudes como “mais uma tática do inimigo” (p.79).

Para a autora, evitar extremos e buscar o equilíbrio concedido por Deus é a chave para solucionar uma diversidade de problemas que ainda hoje são mencionados como insolúveis. As diretrizes e princípios divinos serão priorizados na vida daquele que busca humildemente adorar a Deus e oferecer a Ele música aceitável. Todos serão cobrados pelo uso dos dons concedidos e Deus espera de nós somente o melhor. O melhor que Ele mesmo desenvolve em nós e que brota de corações humilhados e consagrados a Ele diariamente.

Esta obra não tem como objetivo finalizar um assunto tão amplo e relevante, pois este certamente será tema eterno de estudo e diálogo entre criatura e Criador. Recomendo a leitura apenas como fonte introdutória. A base exposta pela autora é o fundamento necessário e obrigatório para todo ministro de música, cantor, instrumentista, ou qualquer pessoa interessada nesta arte ilimitada. Há um infinito a ser desvendado e esta obra aponta o rumo.

“De tudo o que se tem ouvido a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem” (Eclesiastes 12:13).